

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO E DO CONSELHO DE COORDENADORES DA COPPE/UFRJ REALIZADA EM 07 DE MARÇO 2017

Membros do Conselho Deliberativo Presentes

Representantes da Diretoria

Edson Hirokazu Watanabe, Claudia Maria Lima Werner, Ericksson Rocha e Almendra

Representantes Docentes

Antonio Mac Dowell de Figueiredo, Carlos Magluta, Célio Albano da Costa Neto

Representantes dos Programas

Alexandre Salem Szklo, Felipe Maia Galvão França, Fernando Augusto Noronha Castro Pinto, Luis Marcelo Marques Tavares, Maurício Aredes, Paulo Laranjeira da Cunha Lage, Rosimary Terezinha de Almeida, Samuel Jurkiewicz

Representantes dos Técnicos e Administrativos

André Salviano, Denise Cunha Dantas, Júlio d'Assunção e Roberto Rodrigues

Representantes Discentes

Claudio Moura Paz

Ausência justificada

Eduardo Gomes Dutra do Carmo

Membros do Conselho de Coordenadores Presentes

Membros da Diretoria

Edson Hirokazu Watanabe, Claudia Maria Lima Werner e Ericksson Rocha e Almendra

Membros dos Programas

Renan Moritz Varnier Rodrigues de Almeida, Luis Henrique Maciel K. Costa, Antônio MacDowell de Figueiredo, Marysilvia Ferreira da Costa, Sérgio Álvaro de Souza Camargo Junior, Paulo Fernando Ferreira Frutuoso e Melo, Antonio Carlo Fernandes, Marco Aurélio dos Santos, Samuel Jurkiewicz, Geraldo Zimbrão, Paulo Cezar Martins Ribeiro.

Início – 9:40 horas

Aprovação da ata de 07 de fevereiro de 2017. Aprovada por unanimidade.

Expediente

Prof. Antonio Figueiredo solicitou aos membros do CD permissão para incluir 4 itens extra pauta, referente a assuntos da Comissão de Ensino e Pesquisa. Aprovado por unanimidade.

Termo de Cooperação entre a Petróleo S.A. – Petrobras e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, para desenvolvimento do projeto intitulado "Desenvolvimento de Tomógrafo Computadorizado (TC) de Campo para Inspeção de Juntas Colocadas em Linhas de Material Compósito", do Programa de Engenharia Nuclear, tendo como responsável Prof. Ricardo Tadeu Lopes. Aprovado por unanimidade pelos membros do Conselho de Coordenadores.

Ordem do dia

- I. **Apresentação da Profa^a Leila Rodrigues da Silva, Pró-Reitora de Pós Graduação e Pesquisa-PR2/UFRJ sobre Ações Afirmativas**

Profa. Leila fez uma apresentação sobre ações afirmativas na Pós Graduação, onde declara que essas ações são políticas direcionadas à redução das discriminações e desigualdades sociais e econômicas, historicamente construídas, onde se tem como objetivo a universalização do direito à educação.

Atualmente entre as universidades públicas brasileiras, têm-se várias universidades que já adotam ou adotam em parte as ações afirmativas.

Em 2016 o MEC aprovou uma portaria normativa sobre as ações afirmativas onde motivou o início da discussão no CEPG, com o objetivo de reunir, estudar e avaliar proposta relacionada à pós-graduação em conformidade com a Portaria Normativa do MEC de 11 de maio de 2016.

Após a apresentação seguiu-se uma discussão entre os membros do Conselho Deliberativo e do Conselho de Coordenadores.

Profª. Leila comentou sobre as declarações dos membros do CD e do CC e declarou que cada grupo deve pensar mais nas suas especificidades e na autonomia de cada programa, pois existem várias questões que precisam ser discutidas e muito bem trabalhadas. Estamos falando não só de cotas, mas de ações afirmativas. As diferenças existem e foram historicamente construídas. A Professora afirma que nossa sociedade é preconceituosa, apesar de muitos afirmarem que não, são nas atitudes que esses dados aparecem, é necessário que pensemos mais sobre o assunto.

II. Homologações

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de Estágio Probatório do Professor Leonardo Sales Araujo, do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Prof. Paulo Emilio Valadão de Miranda –COPPE/UFRJ

Profª. Leila Lea Yan Visconte- IMA/UFRJ

Profª. Márcia Walquíria de Carvalho Dezotti– (Membro CAD) COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Luiz Henrique de Almeida- COPPE/UFRJ

Prof. Achilles Junqueira Bourdot Dutra – COPPE/UFRJ

Prof. Miguel Alexandre Novak – IF/UFRJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de Estágio Probatório da Professora Rafaella Martins Ribeiro, do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Prof. Paulo Emilio Valadão de Miranda –COPPE/UFRJ

Profª. Leila Lea Yan Visconte- IMA/UFRJ

Profª. Márcia Walquíria de Carvalho Dezotti– (Membro CAD) COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Luiz Henrique de Almeida- COPPE/UFRJ

Prof. Achilles Junqueira Bourdot Dutra – COPPE/UFRJ

Prof. Miguel Alexandre Novak – IF/UFRJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de Estágio Probatório do Professor Marcelino Aurélio Vêira da Silva, do Programa de Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Prof. Licínio da Silva Portugal -COPPE/UFRJ

Profª. Angela Maria Cavalcanti da Rocha- PUC/RJ

Profª. Márcia Walquíria de Carvalho Dezotti– (Membro CAD) COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Carlos Alberto Nunes Cosenza -COPPE/UFRJ

Prof. Luiz Flavio Autran Monteiro Gomes - IBMEC

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de Estágio Probatório do Prof. Renato Nascimento Elias, período 24/07/2012 a 27/01/2015, Programa de Engenharia Civil da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do credenciamento do Prof. Papa Matar Ndiaye para atuar como professor pleno no Programa de Engenharia Química da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Atualmente entre as universidades públicas brasileiras, têm-se várias universidades que já adotam ou adotam em parte as ações afirmativas.

Em 2016 o MEC aprovou uma portaria normativa sobre as ações afirmativas onde motivou o início da discussão no CEPG, com o objetivo de reunir, estudar e avaliar proposta relacionada à pós-graduação em conformidade com a Portaria Normativa do MEC de 11 de maio de 2016.

Após a apresentação seguiu-se uma discussão entre os membros do Conselho Deliberativo e do Conselho de Coordenadores.

Profª. Leila comentou sobre as declarações dos membros do CD e do CC e declarou que cada grupo deve pensar mais nas suas especificidades e na autonomia de cada programa, pois existem várias questões que precisam ser discutidas e muito bem trabalhadas. Estamos falando não só de cotas, mas de ações afirmativas. As diferenças existem e foram historicamente construídas. A Professora afirma que nossa sociedade é preconceituosa, apesar de muitos afirmarem que não, são nas atitudes que esses dados aparecem, é necessário que pensemos mais sobre o assunto.

II. Homologações

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de Estágio Probatório do Professor Leonardo Sales Araujo, do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Prof. Paulo Emilio Valadão de Miranda –COPPE/UFRJ

Profª. Leila Lea Yan Visconte- IMA/UFRJ

Profª. Márcia Walquíria de Carvalho Dezotti– (Membro CAD) COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Luiz Henrique de Almeida- COPPE/UFRJ

Prof. Achilles Junqueira Bourdot Dutra – COPPE/UFRJ

Prof. Miguel Alexandre Novak – IF/UFRJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de Estágio Probatório da Professora Rafaella Martins Ribeiro, do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Prof. Paulo Emilio Valadão de Miranda –COPPE/UFRJ

Profª. Leila Lea Yan Visconte- IMA/UFRJ

Profª. Márcia Walquíria de Carvalho Dezotti– (Membro CAD) COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Luiz Henrique de Almeida- COPPE/UFRJ

Prof. Achilles Junqueira Bourdot Dutra – COPPE/UFRJ

Prof. Miguel Alexandre Novak – IF/UFRJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de Estágio Probatório do Professor Marcelino Aurélio Vieira da Silva, do Programa de Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Prof. Licínio da Silva Portugal -COPPE/UFRJ

Profª. Angela Maria Cavalcanti da Rocha- PUC/RJ

Profª. Márcia Walquíria de Carvalho Dezotti– (Membro CAD) COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Carlos Alberto Nunes Cosenza -COPPE/UFRJ

Prof. Luiz Flavio Autran Monteiro Gomes - IBMEC

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de Estágio Probatório do Prof. Renato Nascimento Elias, período 24/07/2012 a 27/01/2015, Programa de Engenharia Civil da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do credenciamento do Prof. Papa Matar Ndiaye para atuar como professor pleno no Programa de Engenharia Química da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de Estágio Probatório do Prof. João Paulo Bassin, período 26/06/2014 a 26/06/2017, Programa de Engenharia Química da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do relatório de Estágio Probatório da Profa. Franciane Conceição Peters, período 04/08/2014 a 04/01/2017, Programa de Engenharia Civil da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do credenciamento do Prof. Eduardo Vieira Leão Nunes para atuar como professor pleno no Programa de Engenharia Elétrica da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

III. Subsídios da COPPE para o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ- aprovado “ad referendum”

Aprovado com 17 votos favoráveis e 2 abstenções.

IV. Eleição para o Conselho Deliberativo e Conselho de Coordenadores:

. Representante Docente

Prof. Roberto Macoto Ichinose ou a Profa. Rosimary Terezinha de Almeida

. Representante Técnico-Administrativo

Wanda Borges

Sandra Paula

Sonia Malvar

. Representante Discente

Os alunos realizarão a eleição independente.

Aprovado por unanimidade

Nada mais havendo a tratar, Professor Antonio MacDowell de Figueiredo, Presidente do Conselho Deliberativo, encerrou a sessão às 12:00 horas.

Prof. Antonio MacDowell de Figueiredo
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Secretariou esta reunião: Maria Célia Santos

Início: 9:40 hs.

Término: 12:00 hs

Ata aprovada em: 06/06/2017



**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Coppe - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e
Pesquisa de Engenharia**

Ações Afirmativas na Pós-Graduação

07mar17

Leila Rodrigues da Silva



AÇÕES AFIRMATIVAS: ETAPA À UNIVERSALIZAÇÃO

- ♣ Políticas direcionadas à redução das discriminações e desigualdades sociais e econômicas, historicamente construídas.
- ♣ Universalização do direito à Educação.

- O PNPG e as Ações Afirmativas

- As universidades que já adotaram ações afirmativas na PG:

2013 - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS): negros, indígenas e pessoas com deficiência.

2015 - Universidade Federal de Goiás (UFGO): negros e indígenas.

2015 - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência.

2015 - Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO): baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência.

2015 - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF): baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência.

2015 - Universidade de Brasília (UnB): negros, indígenas e pessoas com deficiência.

2016 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM): negros e indígenas.

2017 - Universidade Federal da Bahia (UFBA) : negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e trans (transgêneros, transexuais e travestis).

- Registros pontuais: UFPA, UFPE, UNICAMP e USP



- Portaria Normativa (11 de maio de 2016)

“Art. 1º As Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito de sua autonomia e observados os princípios de mérito inerentes ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, terão o prazo de noventa dias para apresentar propostas sobre inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência em seus programas de pós-graduação (Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado), como Políticas de Ações Afirmativas.

Art. 2º As Instituições Federais de Ensino deverão criar comissões próprias com a finalidade de dar continuidade ao processo de discussão e aperfeiçoamento das Ações Afirmativas propostas.

Art. 3º A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES deverá coordenar a elaboração periódica do censo discente da pós-graduação brasileira, com o intuito de fornecer os subsídios para o acompanhamento de ações de inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência na pós-graduação, bem como para a avaliação de tais ações junto aos programas de pós-graduação.

Art. 4º O Ministério da Educação - MEC instituirá Grupo de Trabalho para acompanhar e monitorar as ações propostas nesta Portaria...”

AÇÕES AFIRMATIVAS: OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRJ

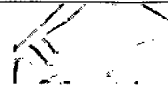
Como podemos avaliar a repercussão desse debate na PPG da UFRJ?

- Qual o quadro da nossa Pós-Graduação?

- ♣ Mestrado e Doutorado Acadêmicos - 92
- ♣ Mestrado Profissional - 27
- ♣ Mestrado Acadêmico - 4
- ♣ Doutorado Acadêmico - 1

- Levantamento de todos os editais (2015):

- ♣ Antropologia Cultural - 1 vaga para indígena e 20% para negros
- ♣ História Comparada - 20% para negros
- ♣ Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - 1 vaga para indígena e 4 vagas para negros



- Debate no CEPG

- GT de Ações Afirmativas, em julho de 2016 (CEPG)

Objetivo: reunir, estudar e avaliar propostas relacionadas à pós-graduação, em conformidade com a Portaria Normativa do MEC de 11 de maio de 2016.

Antonio Carlos de Souza Lima

Mônica Pereira dos Santos

Rachel Coutinho Marques da Silva

Luis Martins da Costa Berner

- Recomendação: discussão e avaliação da possibilidade de adoção de ações afirmativas, com retorno ao GT (3 meses depois, nova consulta)

	Programa	Outras informações
1	Antropologia Social	mínimo de 1 vaga para indígenas e 20% do total de vagas para negros, sendo 10 vagas de doutorado e 12 de mestrado.
2	História Comparada	20% das vagas destinadas a negros e/ou indígenas, no total de 20 vagas de mestrado e 12 de doutorado.
3	Políticas Públicas em Direitos Humanos	4 vagas para negros e 1 para indígenas, no total 15 vagas de mestrado.
4	Direito	6 vagas destinadas a negros e pardos, no total de 30 vagas de mestrado, e 3 vagas, no total de 12, de doutorado.
5	Educação	20% das vagas por núcleo de pesquisa, ou seja, 10 vagas, no total de 52 vagas de mestrado. Não foi oferecida cota para vagas de doutorado.
6	Planejamento Urbano e Regional	5 vagas para negros, no total de 16 vagas para mestrado, e 4 vagas para negros, no total de 12 vagas para doutorado.

	Programa	Outras informações
7	Filosofia	Na seleção de 2017 para a turma de 2018, 20% das vagas para autodeclarados negros, 5% das vagas para autodeclarados indígenas e 5 % das vagas para autodeclarados pessoas trans (incluindo transexuais, transgêneros, intersexuais e travestis).
8	História Social	Informou que no colegiado de dezembro de 2016 foi aprovada a criação das cotas.
9	Lógica e Metafísica	Propõe o estabelecimento de cotas para negros, índios, mulheres e transgêneros. O total de vagas para cotistas corresponderá a 20% do total das vagas oferecidas no Edital do processo seletivo de cada ano.
4	Mestrado Profissional em Ensino de História	Informou que na seleção nacional feita em 2016 para a turma de 2017 duas universidades participantes (UERJ e UNB) já utilizaram ações afirmativas e que a UFRJ estará entre elas na seleção de 2017 para a turma de 2018.

AÇÕES AFIRMATIVAS: DESAFIOS

A questão da permanência:



PR-2

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Pesquisa

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A missão da universidade cumpre-se à medida que gera, sistematiza e socializa o conhecimento e o saber, formando profissionais e cidadãos capazes de contribuir para o projeto de uma sociedade justa e igualitária. A universidade é uma expressão da própria sociedade brasileira, abrigando também as contradições nela existentes.

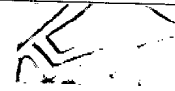
A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade. Esse não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior gratuita. Torna-se necessária a criação de mecanismos que viabilizem a permanência e a conclusão de curso dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso.

"Extrato de documento elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Este documento serve de parâmetro para as múltiplas ações da SuperEst." <http://superest.ufrj.br/index.php/plano-nacional-de-assistencia-estudantil>



**- o perfil do aluno de pós-graduação: 10 anos,
crescimento de 30%**

Ainda se atribuiu ao desempenho individual do
estudante a responsabilidade exclusiva quando há
insucesso...



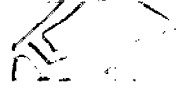
Argumentos a serem considerados:

- o mérito

“Nosso Programa abriga uma ampla variedade de alunos, com grande variedade de características de cor e classe. Esses alunos têm vindo de todo o país, e de outros países da América do Sul.

O tipo de pesquisa que executamos demanda uma seleção baseada na compreensão do problema científico a ser abordados nas dissertações e teses, ficando impraticável incluir quesito cor de pele ou por nível sócio-econômico.”

- o processo de seleção e a relação com a CAPES



Devemos tratar igualmente os iguais e
desigualmente os desiguais, na medida de
sua desigualdade.

Aristóteles – IV a.C.

Subsídios da Coppe para o Plano de Desenvolvimento
Institucional da
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PDI-Coppe
Dezembro - 2016

APRESENTAÇÃO

A Coppe é o maior centro de ensino de pós-graduação e pesquisa em engenharia da América Latina. Fundada em 1963, pelo engenheiro Alberto Luiz Coimbra, ajudou, também, a criar a pós-graduação no Brasil. Apoiada nos três pilares que desde sempre a norteiam – a excelência acadêmica, a dedicação exclusiva de professores e dedicação preferencialmente exclusiva de alunos, e a aproximação com a sociedade –, a Coppe destaca-se como centro irradiador de conhecimento, de profissionais qualificados e de métodos de ensino, servindo de modelo para universidades e institutos de pesquisa em todo o país.

Seus profissionais e sua infraestrutura de pesquisa estão permanentemente preparados para responder às necessidades do desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país. Graças a essa sintonia com o futuro, a Coppe tornou-se referência nacional e internacional no ensino e pesquisa de engenharia e vem ajudando o Brasil a enfrentar alguns dos mais importantes desafios de sua história recente, seja com os conhecimentos que gera, seja com o pessoal que forma. O padrão de excelência se reflete na produção acadêmica. Anualmente, são defendidas na instituição cerca de 200 teses de doutorado e 300 dissertações de mestrado. Seus pesquisadores publicam por ano, em média, 1,5 mil artigos científicos em revistas e congressos, tanto nacionais como internacionais. Na última avaliação da Capes, em 2013, a Coppe foi a instituição brasileira de pós-graduação em engenharia que obteve o maior número de conceito 7, atribuído a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. Cabe destacar ainda que dos treze cursos oferecidos pela Coppe, cinco receberam o conceito 7 e quatro tiveram o conceito 6, os mais altos do sistema.

No cenário internacional, possui projetos em cooperação com as mais importantes e reconhecidas instituições científicas e tecnológicas. Muitos de seus docentes integram comitês e entidades de pesquisa de vários países e de órgãos multilaterais, como o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU. Desde 2009, a Coppe possui uma parceria com a Universidade de Tsinghua, na China, que resultou na criação do Centro China – Brasil de Mudança Climática e Tecnologias Inovadoras para Energia. E, em 2015, foi criado o Centro Coppe-Columbia para Soluções Urbanas, com o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sediado na Coppe. Em 2016, um projeto de cooperação internacional foi assinado, no âmbito dos BRICS, e coloca a Coppe entre as 10 instituições que formarão, conjuntamente, mestres e doutores na área de Recursos Hídricos e Tratamento de Poluição, um tema estratégico para os cinco países.

Com o desafio de consolidar as inovações já implementadas e planejar novas propostas que sirvam de base para a elaboração do **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ**, este documento é apresentado para subsidiar o debate interno de professores, alunos e funcionários da Coppe, sendo uma adaptação atualizada do documento “Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ”, de março de 2006.

Edson Watanabe
Diretor

1. A missão da Coppe

A Coppe tem por finalidade planejar, organizar e executar programas de pós-graduação de engenharia, além de outras modalidades de cursos para graduados previstas no Estatuto da UFRJ, assim como cooperar no ensino de graduação, na forma do seu Regimento Geral.

2. Os objetivos permanentes

Constituem objetivos da Coppe:

- a educação em nível de pós-graduação — pública, gratuita e universal;
- a formação de mestres, doutores e especialistas nas diferentes áreas de engenharia e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- o trabalho de pesquisa e investigação científica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- a divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- a formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a valorização da ciência;
- a realização de pesquisa aplicada voltada para a comunidade;
- a contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico e tecnológico;
- a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- o desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

3. Os princípios

Os princípios que regem a vida acadêmica na Coppe são:

- autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Unidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- conduta ética e íntegra na pesquisa e na administração, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência;
- defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade.

4. A história

Fundada em 1963 pelo engenheiro Alberto Luiz Coimbra, a Coppe ajudou a criar a pós-graduação no Brasil e, ao longo de quatro décadas, tornou-se o maior centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina. Insatisfeito com a rotina dos cursos de Engenharia no Brasil, Coimbra convenceu-se de que o caminho para modernizar o ensino de Engenharia no país e, por tabela, a universidade brasileira era criar programas de pós-graduação, cursos de mestrado e doutorado em que se combinassem o ensino e a pesquisa e nos quais professores e alunos tivessem dedicação exclusiva e tempo integral. Era um modelo praticamente desconhecido no país.

Foi assim que, em março de 1963, o curso de mestrado em Engenharia Química, embrião da futura Coppe, começou a funcionar. Com a criação do mestrado em Engenharia Mecânica, dois anos depois, a instituição ganhou autonomia dentro da Universidade e um novo nome: Coordenação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia.

Em 1968, já estavam criados 10 dos 13 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), que, hoje, formam a Coppe. A instituição já formou mais de 12 mil mestres e doutores e conta hoje com 338 professores doutores em regime de dedicação exclusiva, 2.600 alunos e 300 funcionários, entre pesquisadores e pessoal técnico e administrativo. Possui 124 laboratórios modernos, que formam o maior complexo laboratorial do país na área de engenharia; tem 91 patentes depositadas e 13 softwares registrados. Vale ressaltar ainda que, nos últimos dez anos, a Coppe registrou 63 convênios e 16 acordos de

cooperação nacionais e internacionais.

Em 2011, após vários anos de discussão, a Coppe mudou seu nome por extenso para Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, em homenagem ao seu fundador, mas manteve o nome curto, Coppe, que agora não é mais uma sigla.

Compromisso com o país e com a sociedade

A Coppe se caracteriza pela capacidade de se manter sempre um passo adiante das demandas da sociedade brasileira. Ciente da importância do papel da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento do país, criou uma estrutura voltada para a gestão de convênios e projetos. Em 1970, foi criada a Coppetec, que funcionava como uma espécie de departamento da Coppe. Em 1993, foi criada a Fundação Coppetec, uma fundação privada, que juntamente com o período da Coppetec já administrou mais de 10.800 convênios e contratos com empresas, órgãos públicos e privados e entidades não governamentais nacionais e estrangeiras. No momento, a Fundação gerencia cerca de 1.300 projetos.

Foi pioneira na aproximação da academia com a sociedade. Transformando resultados em riquezas para o país, criou em 1994 a Incubadora de Empresas, cuja atuação já favoreceu a entrada de 90 serviços e produtos inovadores no mercado. Por ela, passaram 65 empresas, que já ganharam autonomia, e outras 29 estão nela abrigadas. Cerca de 30% dessas 29 empresas incubadas atuam na cadeia do petróleo.

A Coppe também utilizou a engenharia e suas tecnologias no enfrentamento da pobreza e das desigualdades sociais, construindo uma ponte entre o Brasil dos incluídos e o dos excluídos. Para atuar nessa frente de trabalho, inaugurou em 1995 a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), que se tornou referência e teve seu modelo replicado em outros estados e países. Já graduou 118 cooperativas e criou cerca de 2.100 postos de trabalho.

Desde sua criação, a ITCP desenvolve uma política de integração com parceiros nacionais e internacionais que tenham seus projetos estratégicos voltados para as áreas de cooperativismo, educação e cidadania. Sua própria origem é fruto da articulação do Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida - COEP com a Financiadora de Estudos e Projetos - Finep, a Coppe e a Fundação Banco do Brasil – FBB.

Ciente da complexidade das questões sociais em que atua, a ITCP integra diferentes redes, formadas por universidades, órgãos governamentais e ONGs, garantindo a troca de experiências no campo do associativismo e do cooperativismo, visando criar alternativas de geração de trabalho e renda junto a grupos marginalizados social e economicamente. As questões de Gênero e das ações afirmativas para a população afro-descendente também possuem destaque neste espaço compartilhado.

A participação de instituições de ensino capazes de contribuir na formação básica e tecnológica desses grupos é crescente, e sua atuação junto a governos, para formulação de políticas públicas, apresenta resultados expressivos. A participação da ITCP nessas redes fundamenta-se em princípios de multi-liderança, autonomia, transparência, cooperação, interdependência e conectividade. A Coppe busca

desenvolver ações de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.

Nesta direção a unidade se desenvolveu, de modo bastante significativo, ao longo do último decênio, e conseguiu consolidar importantes ações nas áreas de Educação, Divulgação Científica, Ciência, Tecnologia e Inovação para Inclusão Social e, ainda, Geração de trabalho e renda por meio do Apoio e Fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários.

Entre as ações que articulam o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação com a Sociedade podemos destacar o Espaço Coppe Miguel de Simoni TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO que é um espaço de divulgação científica e tecnológica que promove encontros e debates, ampliando o horizonte dos participantes para novas possibilidades e descobertas, que estimulam a produção de novos conhecimentos, o despertar de novas vocações e a discussão e problematização de temas importantes e atuais dentro da nossa realidade.

Neste espaço, se elabora, analisa e produz informações nas áreas de ciência e tecnologia e possibilita o contato de alunos e professores do ensino fundamental e médio com o estado da arte de pesquisas que estejam sendo desenvolvidas na universidade e, em particular, nos laboratórios da Coppe. Busca-se a constante formação de uma equipe que pesquisa formas de mediação entre a produção do conhecimento e as situações do cotidiano adaptando essas informações para uma linguagem interativa com o público leigo.

O Espaço Coppe Miguel de Simoni foi criado, oficialmente, em 1996, com o nome de MUTEK – Museu de Tecnologia da Coppe.

No primeiro semestre de 2002, passou a se chamar Espaço Coppe Miguel de Simoni TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO, em homenagem a um professor da Coppe falecido, e em meados deste mesmo ano, abre suas portas ao público com uma Mostra Inaugural.

Em 2006, foi inaugurada uma exposição permanente com os seguintes eixos temáticos: Mecanismos e Organismos; Sociedade e Meio Ambiente; Informação e Conhecimento; Trabalho, Serviços e Entretenimento; Matéria e Energia e Mundo Virtual. A atual exposição, denominada “Exploradores do Conhecimento”, foi inaugurada em janeiro de 2016 e reúne tecnologias e soluções inovadoras desenvolvidas nos laboratórios da Coppe com temas distribuídos em 15 nichos e está dividida em dez grandes temas: Arte e Ciência; Tecnologia e Saúde; Fotônica e Nanotecnologia; Matéria (origem do universo); Cidades Sustentáveis; Robótica; Petróleo; Oceanos; Tecnologia e Esportes; Energia e Meio Ambiente.

Vale ressaltar que, em 2015, o Espaço Coppe recebeu o Prêmio Joaquim Gomes de Souza, concedido aos melhores trabalhos da Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural que ocorre, anualmente, na UFRJ.

O Espaço Coppe conta com a participação dos alunos dos cursos de graduação da UFRJ que atuam como mediadores na exposição; apresentam e realizam as oficinas nos eventos externos e internos e juntos com o supervisor técnico e a coordenadora executiva do Espaço Coppe, fazem as pesquisas para a escolha das novas oficinas que serão realizadas no ano seguinte.

O público atendido pelo Espaço Coppe é formado, principalmente, por turmas escolares do ensino médio e fundamental, de escolas públicas e particulares, além de grupos de deficientes auditivos, doutores, mestres, pesquisadores, professores e alunos da UFRJ e de outras instituições. Desde a sua inauguração, já passaram pelo Espaço Coppe um total de 719 escolas, sendo 94 particulares e 625 públicas.

Outra importante ação que demonstra o compromisso da com a sociedade é o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos que é desenvolvido em conjunto com a Decania do Centro de Tecnologia. O projeto foi criado, em 2005, pela Assessoria de Desenvolvimento Social da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia - Coppe, a partir do levantamento estatístico, em que se detetou a condição de analfabetos funcionais de trabalhadores terceirizados, servidores e prestadores de serviços, na área de serviços gerais.

O projeto tem como objetivo, então, contribuir no combate ao analfabetismo, oferecendo aos trabalhadores a oportunidade de serem alfabetizados durante o expediente de trabalho, desenvolvendo habilidades para o exercício da cidadania e para novas e melhores oportunidades, assim como, também, estimulá-los a dar continuidade aos estudos. Esta iniciativa reforça a perspectiva de uma alfabetização qualitativa cujo resultado final aponte para uma educação consciente, crítica e libertadora.

O Projeto desenvolve suas atividades no Centro de Tecnologia, ocupando espaços da Coppe/UFRJ tais como: Sala dos alunos da Pós-Graduação e da Escola Politécnica de Engenharia Eletrônica (graduação).

Sua abrangência territorial vai além dos muros da universidade, considerando sua proximidade com o Complexo da Maré, interligado a Linha Vermelha e via de acesso à Baixada Fluminense.

De 2005 a 2016, o projeto recebeu cerca de 200 alunos e alfabetizou 80, considerando que alguns desistiram por problemas pessoais relevantes e pelos índices de violência em suas comunidades que são locais de alta vulnerabilidade.

O projeto Letramento de Jovens e Adultos desenvolve uma metodologia que alia a inclusão digital ao processo de alfabetização de adultos. Ao utilizar a informática como mais uma ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura e raciocínio lógico o projeto alcança resultados muito positivos, pois promove a aquisição de habilidades sociais, fortalecendo o exercício consciente e autônomo da cidadania.

A Escola Piloto em Engenharia Química da Coppe também se constitui em uma importante atividade de extensão universitária já que promovem a disseminação do conhecimento para além do campus da UFRJ, com potencial para envolver a participação dos diversos segmentos da comunidade.

Criada em 1993, a Escola Piloto de Química foi idealizada pelo prof. Giulio Massarani com a proposta de oferecer um conjunto de disciplinas em caráter introdutório sobre temas diversos que não se achavam contemplados nos cursos de graduação do Brasil.

A carga horária era, e ainda é, variável, entre 20h e 40h, e o horário dos cursos presenciais é alternativo de modo a não conflitar com as atividades de estudo e trabalho dos alunos.

Em 1997, foi lançada a versão virtual, com a popularização da internet, para abranger um público externo ao Rio de Janeiro, e mesmo de fora do País.

Desde então, os cursos da Escola Piloto têm-se consolidado e novas ferramentas estão sendo implementadas para acompanhar a evolução tecnológica nesta área. Já foram oferecidos mais de 15 cursos que envolveram mais de 700 alunos oriundos de diversas instituições.

Em parceria com a editora E-Papers, desde 2001, o material dos cursos vem sendo publicado na forma de livros didáticos através da Série Escola Piloto em Engenharia Química. Até o momento, foram 6 livros lançados nesta série, com outros em fase de preparação. Muitos têm sido adotados como livros-texto em diferentes cursos.

Em 2009, foi criada a Escola Piloto Itinerante por uma demanda de alunos de outras universidades que tinham interesse nos cursos presenciais, mas não poderiam vir ao Rio de Janeiro. Os primeiros cursos foram realizados na UFMG. Em 2011 a proposta foi além, e os cursos começaram a ser ministrados em outros estados tais como Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, São Paulo, dentre outros.

Em outra vertente, os pesquisadores da Coppe aplicam sua experiência com sistemas computacionais em projetos de inclusão digital. São iniciativas como a que busca levar a internet sem fio a comunidades carentes; a que facilita o uso de computadores em cursos a distância para qualificar jovens do interior; a que desenvolve softwares livres; ou, ainda, a que envolve a participação no projeto internacional de desenvolvimento de computadores e softwares livres para serem distribuídos gratuitamente a crianças que vivem em países em desenvolvimento.

O programa Coppe Inclusão, que tem como objetivo sensibilizar o corpo social da Coppe – alunos, professores, servidores, funcionários– para as questões envolvidas com a inclusão e exercício dos direitos das pessoas com deficiência e mobilizar para a convivência em seu ambiente de trabalho, é outra importante ação que demonstra o compromisso da Coppe em debater e planejar ações no âmbito da universidade.

Criado pela Coppe e Fundação Coppetec, o programa tem como objetivo contribuir para que pessoas com deficiência tenham acesso ao trabalho na área tecnológica com qualidade, visando a promoção da acessibilidade nos prédios, laboratórios e salas de aula da instituição a fim de garantir o acesso livre a todos os alunos, trabalhadores e visitantes, assim representando um novo momento institucional.

O Programa teve como marco inicial a realização do Workshop Tecnologia, Inclusão e Deficiência; Limites e Possibilidades: Quebrando Mitos, ocorrido no dia 28 de agosto de 2014.

Desde o lançamento do programa o quadro de funcionários da Fundação Coppetec, com deficiência, onde a maioria atua nos laboratórios da Coppe, aumentou 50% acima da meta a ser alcançada pela Fundação. Esse quadro especial, é representa um percentual obrigatório da força de trabalho atuante nos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação administrados pela Fundação Coppetec.

O Programa participa desde o recrutamento de pessoas com deficiência, por meio de divulgação em mídias para este fim, realização da seleção, entrevista, contratação e o encaminhamento ao posto de trabalho.

Como forma de ocuparem posto de trabalho mais adequado às condições da deficiência e criar uma bagagem de conhecimento capaz de responder aos desafios desta nova realidade, é praticado o trabalho

assistido, que é o acompanhamento dessas pessoas no trabalho, viabilizando adaptações quando necessárias e dando suporte técnico laboral quando solicitado.

Está sendo organizado um curso de qualificação profissional focado nas demandas técnicas e administrativas dos laboratórios tecnológicos da Coppe. O curso vai abranger uma Formação Técnica Geral (FTG) e Arcos Ocupacionais (AO) que conjuguem demandas de conteúdos técnicos e administrativos levantados junto aos laboratórios. O curso também vai oferecer um módulo de ensino de informática e palestras voltadas para os demais funcionários dos laboratórios para garantir a boa adaptação das PCD dentro de seus locais de trabalho. Dessa forma, os alunos participantes irão adquirir conhecimentos gerais sobre a organização do trabalho e da produção que permitem uma melhor compreensão do trabalho nos diversos departamentos e laboratórios da Universidade ou empresa onde estiverem atuando.

São realizados Seminários de Tecnologia e Inovação periodicamente, aberto a comunidade acadêmica, trabalhadores e interessados, os temas debatidos são relacionados às pessoas com deficiência, acessibilidade e novas tecnologias. Um Seminário nacional e um internacional estão sendo organizados para um futuro próximo.

Espírito crítico e liberdade de opinião

No fim dos anos 1990, foi da Coppe que partiram os primeiros alertas sobre o risco de crise de abastecimento de energia elétrica, o famoso “apagão” de 2001. Ainda na mesma década, a instituição teve intensa participação na discussão da mudança da lei do petróleo e no debate público sobre as privatizações do setor elétrico.

O envolvimento com os problemas do país, dos estados e das cidades é marca registrada da instituição. Em 1997, o livro *Tormentas cariocas*, organizado e editado após violento temporal que causou morte e destruição no Rio de Janeiro, sugeriu diversas soluções para a cidade lidar com as enchentes de verão. Várias sugestões foram acatadas pelas autoridades municipais e estaduais.

Em 2002, um debate promovido pela instituição, que reuniu especialistas em estruturas oceânicas, representantes da Petrobras e empresários, levantou as discussões sobre a viabilidade da construção de plataformas marítimas no Brasil. Ao assumir a defesa da competência nacional para enfrentar o desafio, a Coppe colaborou para o renascimento da indústria naval brasileira e a criação de milhares de empregos no Rio de Janeiro.

Contribuição tecnológica para superar o desafio do século

Os grandes desafios da humanidade no século XXI – produzir energia e preservar o meio ambiente – são enfrentados na Coppe a partir de várias frentes. Seus estudos sobre biodiesel são referências para a formulação e a execução da política nacional de biodiesel e para iniciativas do governo fluminense, como os testes dos primeiros ônibus do país movidos com esse combustível alternativo e o projeto de geração de energia a partir de resíduos sólidos.

A cooperação da Coppe com a Petrobras na bacia de Campos, iniciada em 1977 para o desenvolvimento de projetos de plataformas marítimas adequadas às condições brasileiras, gerou sólidos conhecimentos sobre o mar. É esse conhecimento que permite à Coppe olhar com otimismo os novos desafios. Na incessante busca de fontes alternativas de energia, um dos mais ambiciosos projetos em andamento é o da usina de ondas para geração de energia elétrica. A primeira etapa, foi fruto de uma parceria entre a Coppe, a Tractebel Energia e o Governo do Ceará e a usina foi testada, por um período, no Porto do Pecém, em Fortaleza.

Pioneira na elaboração de inventários de gases do efeito estufa no Brasil e de projetos de crédito de carbono, a Coppe também desenvolve sistemas computacionais voltados para prevenção de acidentes ambientais em diferentes ecossistemas, monitoramento e controle da poluição do ar e da água.

Vale destacar que a Coppe inaugurou, em maio de 2010, o primeiro ônibus híbrido movido a hidrogênio da América Latina. Nos próximos anos, pretende lançar o protótipo de um trem de levitação magnética, o Maglev-Cobra, que poderá ser uma alternativa para os congestionamentos das grandes cidades brasileiras.

Com essa combinação de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços à sociedade – uma receita seguida desde o início de sua história –, a Coppe se transformou em referência e modelo para várias outras instituições sem, no entanto, perder a essência que deu origem a sua história: a ousadia, o espírito crítico, a profunda ligação com a realidade brasileira, o compromisso com a inovação e com o desenvolvimento do Brasil.

5. A Coppe hoje

5.1. A *Unidade* distribuída

A Coppe ocupa, hoje, um conjunto amplo de prédios distribuídos pelo Centro Tecnológico, situado na Ilha do Fundão, sede da Cidade Universitária, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m² de laboratórios, no CT1 onde funciona a maior parte dos programas da unidade, e cerca de 6.000 m², no CT2 que abriga parte da Administração Central da unidade.

5.2. A atual estrutura da Coppe

A Coppe é um dos três órgãos suplementares que junto com duas unidades constituem o Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. As duas unidades são a Escola Politécnica e a Escola de Química e os outros órgãos suplementares são o Instituto de Macromoléculas e o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social. Além de interagir com essas unidades e órgãos suplementares, a Coppe mantém laços acadêmicos com unidades de outros

Centros da UFRJ), como os Institutos de Matemática, Física e Geociências (todos os três pertencentes ao Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, CCMN), a Faculdade de Medicina, o Hospital Universitário (do CCS, Centro de Ciências da Saúde), igualmente localizados na Ilha do Fundão, e, ainda, a Faculdade de Administração e Contabilidade, localizada no campus da Praia Vermelha. A Administração Central da Coppe está instalada no Prédio do Centro de Gestão Tecnológica CT2, Bloco 1 (Diretoria e Sub-diretoria de Convênios e Projetos) e no Centro de Tecnologia, Bloco G (Vice-diretoria, Sub-diretoria de Assuntos Acadêmicos e Sub-diretoria de Planejamento e Administração). As unidades básicas que compõem a estrutura acadêmica propriamente dita são os 13 Programas (de Engenharia Biomédica, Civil, Elétrica, Mecânica, Metalúrgica e de Materiais, Nanotecnologia, Nuclear, Oceânica, Produção, Química, Sistemas e Computação, Transportes e Programa de Planejamento Energético). Suas respectivas coordenações, bem como as salas de aulas e os laboratórios, estão distribuídos por todo o CT. Além dos programas, atenta às novas demandas, a Coppe criou áreas interdisciplinares, cujos cursos de mestrado e doutorado são ministrados por professores altamente qualificados e oferecem visão ampla e atualizada das bases científicas e de recursos tecnológicos sintonizados com os avanços da ciência em padrões internacionais. Isso se deve ao fato de mudanças profundas estarem ocorrendo nos diversos campos da engenharia e das ciências básicas favorecem a criação de novas áreas. São elas: Computação de Alto Desempenho, Engenharia Ambiental e Tecnologia para Exploração e Exploração de Petróleo e Gás.

5.2.1 Órgãos colegiados superiores

A instância superior de decisões da Coppe é exercida através de seus órgãos colegiados, com funções deliberativas ou de coordenação. São eles: Conselho Deliberativo (CD), instância deliberativa máxima, que exerce a jurisdição superior da Coppe, e Conselho de Coordenação (CC), formado pelos coordenadores dos programas de pós-graduação, que tem suas funções claramente definidas no Regimento Geral da Coppe. Há ainda 2 comissões de apoio à instituição. São elas: Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), com atribuição de supervisionar as atividades acadêmicas da Coppe promovendo a integração do ensino ministrado pelos diversos programas; e Comissão de Avaliação de Docentes (CAD), com atribuição de avaliar o desempenho acadêmico dos docentes da Coppe, com base em Regulamento específico aprovado pelo Conselho de Coordenação.

5.2.2 Órgãos de direção superior

O órgão de direção superior da Coppe é, por excelência, a Diretoria, assim entendido o conjunto de funções e instâncias da administração central da Coppe. Compõem-na:

- Diretor;
- Vice-Diretor;

- Sub-diretoria de Assuntos Acadêmicos;
- Sub-diretoria de Projetos e Convênios;
- Sub-diretoria de Planejamento e Administração.

Integram também a estrutura da Diretoria alguns setores, tais como:

- Setor de Registro;
- Gerência de Recursos Humanos;
- Assessoria Internacional;
- CISI – Centro de Integração de Serviços de Informática.

5.2.3 Órgãos da estrutura acadêmica

Os órgãos da estrutura acadêmica da Coppe são os programas, destinando-se à formação profissional, à pesquisa e a extensão. São eles:

1. Engenharia Biomédica

Criado em 1971, o programa foi pioneiro no Brasil nesta área. Oferece cursos de mestrado e doutorado para alunos provenientes das áreas das ciências exatas e da saúde. Com amplo campo de atuação, capacita os alunos para exercer atividades em diversos setores, como universidades, centros de pesquisa, indústrias, empresas de serviços e hospitais. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Processamento de Sinais e Imagens Médicas; Análise do Movimento e Fisiologia do Exercício; Processamento de Sinais e Imagens Médicas; Engenharia Pulmonar; Engenharia de Sistemas de Saúde; Instrumentação Biomédica, Ultrassom em Medicina.

2. Engenharia Civil

Desde que foi criado, em 1968, o programa firmou posição de liderança nacional no ensino e na pesquisa. Também mantém forte interação com parceiros externos ao ambiente universitário, como indústrias, empresas e órgãos de governo. Entre suas realizações, destaca-se o papel pioneiro na formação de recursos humanos e no desenvolvimento de tecnologia nacional para projetar estruturas de produção de petróleo e gás, assim como para as áreas de geotecnia e recursos hídricos, com contribuições importantes, por exemplo, no estudo da movimentação de solos, na contenção de encostas e no controle de enchentes e alagamentos. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Petróleo e Gás; Recursos Hídricos e Meio Ambiente; Estruturas e Materiais; Sistemas Computacionais, Geotecnia e Mecânica Computacional.

3. Engenharia Elétrica

Desde sua criação, em 1966, o programa valoriza e estimula a experiência internacional de professores e alunos e participa do desenvolvimento da indústria nacional, na forma de projetos de consultoria que ajudam a manter as empresas brasileiras em sintonia com o estado da arte da tecnologia em engenharia elétrica praticada no mundo. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Eletrônica; Controle, Automação e Robótica; Sistemas de Energia Elétrica; Eletrônica de Potência; e Inteligência Computacional.

4. Engenharia Mecânica

Criado em 1965, o programa é pioneiro no Brasil. Sua estreita interação com o curso de graduação em Engenharia Mecânica da UFRJ proporciona um ambiente academicamente diversificado e estimulante para realização de atividades de ensino, pesquisa científica e tecnológica, e estudos e projetos em parceria com empresas. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Acústica, Vibrações e Dinâmica; Mecânica dos Fluidos; Mecânica dos Sólidos e Integridade dos Materiais; Microfluídica e Micro e Nanossistemas; Projeto Mecânico, Fabricação e Robótica; e Termociências e Engenharia Térmica).

5. Engenharia Metalúrgica e de Materiais

Criado em 1967, o programa é reconhecido pela excelência no ensino e na pesquisa em metais, minerais, polímeros, compósitos, cerâmicas e biomateriais. Além dos cursos de mestrado e doutorado que oferece, possui intenso intercâmbio que mantém com instituições nacionais e internacionais e participa do ensino de graduação, destacando-se pela integração com a Escola Politécnica da UFRJ. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Biomateriais; Cerâmicas Avançadas; Corrosão; Metalurgia Extrativa: Tecnologia Mineral e Ambiental; Metalurgia Física e Propriedades Mecânicas; Processamento Termomecânico e Engenharia Microestrutural; Soldagem e Ensaios Não Destrutivos; e Superfícies e Filmes Finos.

6. Engenharia Nuclear

Desde 1968, o programa é um dos principais formadores de recursos humanos para o setor nuclear do país. Além dos cursos de mestrado e doutorado da Coppe, participa do ensino de graduação, por meio do Departamento de Engenharia Nuclear da Escola Politécnica da UFRJ, oferecendo a disciplina Física

Moderna para estudantes dos cursos de Engenharia Mecânica, Civil e Naval; e habilitação de Engenharia Nuclear, criada em 2009, fruto de uma parceria entre a Coppe e a Escola Politécnica. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Física de Reatores; Física Nuclear Aplicada; Engenharia de Reatores; Análise de Segurança; e Engenharia de Fatores Humanos.

7. Engenharia Oceânica

Desde sua criação, em 1967, o programa é reconhecido, em âmbito nacional e internacional, por sua atuação no ensino e na pesquisa em engenharia oceânica. Além dos cursos de mestrado e doutorado da Coppe, oferece disciplinas na graduação, atuando de forma integrada com o Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica da UFRJ. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Engenharia Naval e Engenharia Costeira e Oceanográfica.

8. Engenharia Química

Programa pioneiro que deu origem à Coppe, em 1963, tornando-se modelo para outros cursos de pós-graduação no Brasil. Caracteriza-se pela inovação, mantendo-se na vanguarda da engenharia química. Desde a primeira avaliação da Capes para os cursos de pós-graduação de Engenharia, mantém a nota máxima (7). As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Catálise; Engenharia de Polímeros; Fenômenos Interfaciais; Modelagem, Simulação e Controle de Processos; Processos Biotecnológicos e Tecnologia Ambiental; Processos de Separação com Membranas e Polímeros; Termodinâmica Aplicada; e Termofluidodinâmica.

9. Engenharia de Nanotecnologia

Pioneiro no Brasil na área de engenharia, o programa foi criado em 2013, com os primeiros alunos matriculados em 2014. De caráter interdisciplinar, o programa oferece aos seus alunos de mestrado e doutorado formação em uma área de ponta, com atividades de pesquisa realizadas em laboratórios modernos, equipados com instrumentos de última geração. Em seu primeiro ano de atuação, obteve a avaliação máxima da Capes (conceito 5) para um programa novo. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Fenômenos de Transporte em Nanoescala; Nanomateriais; Nanossistemas, Nanoestruturas e Nanossensores; Síntese de Materiais Nanoestruturados; Nanomodelagem; e Nanotecnologia e Sociedade.

10. Engenharia de Produção

Pioneiro no Brasil, o programa criado em 1967 atua promovendo o diálogo entre as ciências exatas e da natureza, as ciências sociais e da saúde. Atua em temas abrangentes, dedicando-se a projetos e gerência de sistemas que envolvem pessoas, materiais, equipamentos e ambiente, para aplicação na indústria, na agricultura, no setor de serviços, na administração pública e nas iniciativas sociais. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Gestão e Inovação; Pesquisa Operacional; Engenharia Econômica e Ambiental; e Grupo de Altos Estudos.

11. Engenharia de Sistemas e Computação

Criado em 1970, o programa está entre os melhores do país, mantendo nota máxima na avaliação da Capes. Atua em um dos mais dinâmicos campos da ciência e tecnologia contemporâneas, formando recursos humanos que são rapidamente absorvidos pelo mercado. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Algoritmos e Combinatória; Arquitetura e Sistemas Operacionais; Banco de Dados; Computação Gráfica, Processamento de Imagens e Visão Computacional; Engenharia de Software; Informática e Sociedade; Inteligência Artificial; Otimização e Redes de Computadores.

12. Engenharia de Transportes

Criado em 1979, o programa tem enfoque interdisciplinar. Em virtude da acentuada integração com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, forma recursos humanos capazes de responder a variadas demandas da movimentação de pessoas e cargas. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Tráfego, Planejamento de Transportes, Transporte de Carga e Transporte Público.

13. Planejamento Energético

Pioneiro no Brasil, o programa reúne o maior grupo brasileiro de pesquisa e ensino de pós-graduação em seu campo. Criado em 1992, a partir da área interdisciplinar de Energia, instituída em 1979, o programa vem contribuindo para a adoção de modernas técnicas de planejamento energético e de planejamento ambiental no país. As linhas de pesquisa do programa se concentram nas seguintes áreas: Economia da Energia; Modelos Energéticos; Tecnologia da Energia; e Energia e Meio Ambiente. Já os cursos de Planejamento Ambiental concentram sua atuação em Economia do Meio Ambiente; Modelos Ambientais; Gestão Ambiental; e Energia e Meio Ambiente.

5.3. A estrutura acadêmica

A Coppe, por seu porte e pela qualidade de seus cursos, é uma das melhores instituições de pós-graduação e pesquisa do país. Os resultados de seguidas avaliações por parte da CAPES comprovam. A Coppe possui hoje um total de 13 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*.

5.4. A infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão

A Coppe dispõe de um corpo social composto por 338 docentes, distribuídos entre os diversos programas e de um total de 300 técnico-administrativos. Conta com cerca de 2.600 alunos matriculados e 124 laboratórios.

6. O diagnóstico

A elevada qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Coppe não oculta as dificuldades e problemas que a unidade enfrenta para cumprir sua missão institucional e tornar-se uma verdadeira “construtora de futuros”.

Dentre eles, podemos destacar:

- i. a insuficiência dos recursos orçamentários destinados ao custeio e à manutenção de instalações e equipamentos;
- ii. a ineficiência dos gastos;
- iii. a inadequação dos mecanismos públicos de financiamento e apoio institucional à pesquisa, no âmbito dos governos federal e estadual, que compromete a continuidade de vários programas;
- iv. a desvalorização do Estado, a desqualificação do serviço público e a perda de importância social dos servidores, promovidas nos últimos trinta anos.
- v. as limitações à efetiva gratuidade do ensino, pela inexistência de instrumentos que garantam a estudantes capazes, porém desprovidos de recursos, condições para dedicar-se exclusivamente aos estudos;
- vi. o relativo isolamento entre os programas da Coppe e entre a Coppe e as demais unidades da UFRJ, pela restrição de mecanismos integradores e de instrumentos de comunicação de massa, internos e externos;
- vii. o caráter burocrático de sua organização administrativa, com excessiva regulamentação, tanto interna como externa (governamental), inibidora da criatividade e da liberdade de iniciativa;
- viii. falta de formação de pessoal voltado à inovação tecnológica (transformação do conhecimento em produtos).

7. A visão de futuro

A Coppe é uma das mais importantes instituições de pós-graduação e pesquisa do país, com desempenho, nas avaliações da CAPES, superior ao de muitas instituições públicas ou privadas existentes no país.

No horizonte de dez anos, a Coppe deverá:

- manter a importância da instituição no campo da pós-graduação e pesquisa no país, consolidando sua posição pela ampliação dos níveis de excelência que pratica e por sua extensão a todas as áreas em que atua, buscando manter 80% de seus Programas com conceito 6 ou 7 e 100% acima do conceito 5;
- constituir-se em referencial e laboratório do ensino superior brasileiro, desbravando novos caminhos para o ensino e a pesquisa e para a gestão acadêmica das instituições de pós-graduação e pesquisa;
- criar estruturas acadêmicas e administrativas integradas que proporcionem formação integral a seus estudantes, com base em atividades interdisciplinares e transdisciplinares, em especial atendendo às demandas da sociedade;
- ampliar o número de estudantes matriculados em seus cursos de pós-graduação;
- atuar em rede com as demais instituições de pós-graduação e pesquisa de nosso Estado — e mesmo de outras regiões do país — elevando desse modo a eficiência do sistema de pós-graduação e pesquisa, eliminando redundâncias e reduzindo custos unitários;
- estabelecer uma extensa rede de cooperação com a comunidade científica internacional, que lhe permita dominar o saber contemporâneo e atender às exigências da sociedade, nos planos da ciência e da tecnologia, com vistas à promoção do desenvolvimento nacional;
- assegurar condições de trabalho e estudo adequadas, seguras e salubres a professores, estudantes, técnico-administrativos e a todos os que demandam serviços da Coppe ou que com ela se relacionam;
- ampliar as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da Coppe promovendo a institucionalização junto a Pró-Reitoria de Extensão;
- oferecer maior infraestrutura para o desenvolvimento dos programas e projetos que são definidos como promotores e articuladores das atividades de extensão no âmbito da unidade;
- estabelecer parceria com as unidades ofertantes de cursos de graduação, a fim de incluir as ações de extensão desenvolvidas na Coppe na grade curricular dos alunos contribuindo, assim, para a creditação da extensão.

8. O Plano Decenal de Desenvolvimento (PDI)

O desafio que se coloca para a Coppe, no contexto geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, consiste em superar seus atuais problemas, preservando os níveis de excelência que caracterizam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, elevando continuamente a qualidade de seu projeto acadêmico e explicitando seus compromissos com a sociedade, pensando criticamente a realidade do país e envolvendo-se no debate e na formulação de políticas públicas.

8.1 Objetivos para o planejamento de médio e longo prazos

Os objetivos do planejamento estratégico, cujo processo de discussão ora se inicia, são:

- Permitir a máxima integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de conhecimento e formação profissional;
- Eliminar duplicações e redundâncias de instalações e equipamentos que encarecem o custo do ensino e reduzem a eficácia do gasto, pela pulverização de recursos;
- Ampliar o grau de comprometimento social da Coppe de articulação com as organizações representativas da sociedade civil e de integração com os diversos níveis de governo e com o sistema produtivo do país.

8.2 Diretrizes para implantação do PDI

Fidelidade aos princípios básicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em sua experiência secular, a saber:

- Respeito aos padrões internacionais de produção, acumulação e disseminação do saber;
- Compromisso ativo com a busca de soluções para os problemas da sociedade;
- Liberdade de cátedra e de manifestação do pensamento por todos os membros da comunidade universitária;
- Subordinação das estruturas de administração geral aos objetivos de desenvolvimento acadêmico;
- Transparência e publicidade nas prestações de contas, tanto no que respeita às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), quanto no que tange ao uso dos recursos de que dispõe;
- Consolidação e ampliação da democracia institucional interna da Universidade, através da representação e participação de todos os segmentos que compõem a comunidade universitária nos órgãos colegiados de deliberação e assessoramento.

9. Linhas de desenvolvimento estratégico para implantação do PDI

As linhas de desenvolvimento estratégico deverão contemplar as principais áreas de atuação da Coppe, que podem ser assim agrupadas:

- Estrutura e gestão acadêmicas;
- Estrutura e gestão administrativas e processo decisório;
- Planejamento, finanças e patrimônio;
- Relações de trabalho e desenvolvimento dos corpos docente e técnico-administrativo.

9.1. Estrutura e gestão acadêmicas

9.1.1 Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação.

9.1.2 Objetivos

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante, em especial para o atendimento de demandas da sociedade;
- Flexibilização dos currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliação do número de oportunidades oferecidas nos cursos de pós-graduação;
- Melhoria das condições de permanência do estudante na Coppe;
- Institucionalização da estrutura e da gestão acadêmicas de extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa.

9.1.3 Meta "A"

Superação das restrições da atual estrutura departamental da Coppe

9.1.3.1 Ações:

- a) Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da Coppe, em especial visando a solução de demandas da sociedade;

- b) Definir os meios de implementação de propostas / experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, inter-programas e/ou inter-unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na Coppe, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- c) Estimular a criação de novos programas, de pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- d) Constituir coordenação de extensão/acadêmico, no âmbito da unidade, para integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- e) Investir esforços na orientação dos professores, a fim de desenvolver projetos que disponibilize os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade (Inovação);
- f) Fortalecer os atuais mecanismos institucionais que permitem a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula (estágio em docência), laboratórios e trabalho de campo.

9.1.4 Meta "B"

Ampliação do número de oportunidades e democratização do acesso

9.1.4.1 Ações:

- a) Ampliar os cursos com projetos pedagógicos multidisciplinares – Áreas Interdisciplinares;
- b) Consolidar as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semi-presenciais e à distância, incluindo a participação da Coppe em atividades desta natureza;
- c) Consolidar o projeto de apoio continuado ao ensino de graduação, em especial aos cursos da Escola Politécnica e Escola de Química, com vistas a ampliar o acesso de estudantes à Coppe.

9.1.5 Meta "C"

Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Coppe

9.1.5.1 Ações

- a) Criar mecanismos de acompanhamento acadêmico dos estudantes;
- b) Apoiar o atendimento das demandas de estudantes de pós-graduação e pesquisadores visitantes;
- c) Apoiar a ampliação dos espaços comunitários de convivência no Centro de Tecnologia da Ilha do Fundão.

9.1.6 Meta "D"

Evolução da avaliação institucional permanente

9.2 Estrutura e gestão administrativas e processo decisório

9.2.1 Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- A Coppe se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da unidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

9.2.2 Objetivos

- Adequação das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da Coppe às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manutenção de relações com todos os segmentos que integram a comunidade Coppe;
- Adequação das estruturas de comunicação da Coppe às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma unidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos e tecnológicos.

9.2.3 Meta "A"

Reestruturação da administração central

9.2.3.1 Ações

- a) Redefinir os setores da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; e comunicação e difusão;
- b) Flexibilizar a estrutura prevista no Regimento Geral da Coppe de forma a, mantendo uma estrutura básica, essencial, que permita às futuras diretorias a criação de subdiretorias, ou diretorias adjuntas, a fim de atender às necessidades dinâmicas da Unidade.

9.2.4 Meta "B"

Aumento do grau de eficácia executiva do Conselho Deliberativo

9.2.4.1 Ações

- a) Estabelecer o conceito de câmaras para a deliberação mais expedita da análise de processos administrativos, acadêmicos e de pesquisa;
- b) Verificar a necessidade de estabelecer a periodicidade das reuniões ordinárias do CD **quinzenal**.

9.2.5 Meta "C"

Criação de Coordenação de Extensão

9.2.5.1 Ações

- a) Criar uma coordenação de extensão, que complementaria a atual Sub-diretoria de Assuntos Acadêmicos;
- b) Constituir, no âmbito da coordenação de extensão, um programa que permita a integração de atividades interdisciplinares com vistas à formação científica e profissional dos estudantes.

9.2.6 Meta "D"

Consolidação e desenvolvimento de um padrão de relações com as entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes, baseado no princípio do respeito à liberdade de organização e opinião e de valorização de sua contribuição à vida acadêmica da Coppe

9.2.6.1 Ações

- a) Preservar e aperfeiçoar as iniciativas, instâncias e mecanismos de interlocução da unidade, no que diz respeito a comunidade acadêmica da Coppe;
- b) Estabelecer instâncias de reuniões entre a diretoria e o conjunto de representantes de funcionários nos diferentes órgãos deliberativos da instituição, constituindo uma espécie de fórum, para discussão dos problemas e encaminhamentos de soluções relativas à categoria;
- c) Estabelecer instâncias de representação dos alunos, tanto nos órgãos deliberativos da administração central, quanto nos Programas.

9.2.8 Meta "F"

Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão geral da Coppe capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da unidade

9.2.8.1 Ações

- a) Estabelecer e aprovar em Colegiado Superior o Projeto organizacional de uma Coordenadoria de Comunicação da Coppe, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que:
 - i. Consolidem, deem permanência e desenvolvam o Portal da Coppe na INTERNET e demais veículos de mídia digital da administração central, prioritariamente, atendendo a LAI (Lei de Acesso à Informação);
 - ii. Estruturem, consolidem, deem permanência e desenvolvam veículos de jornalismo virtual, com destaque para o atual PLANETA Coppe;

- iii. Estruturem, consolidem, deem permanência e desenvolvam a produção audiovisual, com vistas também à difusão em mídias eletrônicas [ex. TV veiculada pela internet, nos canais universitários, comunitários e demais redes públicas];
- iv. Estruturem, consolidem, deem permanência e desenvolvam produtos de comunicação voltados para o resgate e a divulgação da memória institucional e comunitária da Coppe;
- v. Estruturem, consolidem, deem permanência e desenvolvam produtos de comunicação voltados para o criação de uma rede de seus ex-alunos visando ações de colaboração e divulgação da instituição;
- vi. Estruturem, consolidem, deem permanência e desenvolvam produtos e atividades de relações públicas;
- vii. Consolidem, deem permanência e desenvolvam produtos e atividades de assessoria de imprensa.

9.3 Planejamento, finanças e patrimônio

9.3.1 Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da Coppe, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira;
- Adoção dos princípios e metas dos SGI (Sistemas Integrados de Gestão) no âmbito de toda a administração.

9.3.2 Objetivos

- Ampliação e consolidação da sistemática de planejamento e orçamentação global;
- Adoção de mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promoção da descentralização administrativa e financeira.

9.3.2.1 Meta "A"

Elaboração do orçamento global da Coppe, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total dos programas

9.3.2.1.1 Ações

- a) Iniciar o processo de planejamento, no âmbito dos programas, com antecedência de, pelo menos, seis meses;
- b) Proceder ao levantamento dos custos indiretos dos programas;

- c) Integrar, no planejamento e no direcionamento das despesas, visando o máximo de qualidade nos gastos, tanto em termos de preço, quanto de qualidade dos produtos e serviços.

9.3.2.2 Meta "B"

Definição de um "orçamento ideal" baseado no cômputo dos gastos efetivos para a manutenção da Coppe

9.3.2.2.1 Ações

- a) Atuar para obter aumentos reais anuais nos recursos provenientes do Orçamento Fiscal da União e destinados ao custeio da Coppe, junto a Reitoria, em percentuais compatíveis com a meta perseguida.

9.3.2.3 Meta "C"

Desenvolvimento de grandes projetos de requalificação dos espaços ocupados pela Coppe

9.3.2.3.1 Ações

- a) Apoiar as iniciativas de requalificação do Centro de Tecnologia, principalmente quanto a itens tais como:
- i. Necessidades de expansão da área física;
 - ii. Segurança;
 - iii. Ações de depredação e poluição do meio ambiente;
 - iv. Qualidade de vida;
 - v. Saúde no trabalho.
- b) Agir de forma coordenada, tanto com a Decania do Centro de Tecnologia quanto com as demais Unidades do Centro, para consecução de objetivos comuns já expostos no item a.

9.3.2.4 Meta "D"

Elaboração, Implantação, Manutenção e Melhoria de Sistemas de Gestão Integrado

9.3.2.4.1 Ações

- a) Elaborar, implantar, manter e promover a melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade, conforme a NBR ISO 9001:2015 e os critérios de Gestão de Eficiência do Programa Nacional de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional (DPADI)¹ da Coppe para seus diversos escopos;
- b) Promover atividades de Qualidade de Vida para o corpo funcional da Coppe;
- c) Elaborar e implantar sistemas automatizados para o controle de processos de trabalho.

¹ A DPADI responde pela Sub-diretoria de Administração e Planejamento.

9.4 Relações de trabalho e desenvolvimento dos corpos docente e técnico-administrativo

9.4.1 Princípios gerais

- Valorização permanente do servidor público, docente e técnico-administrativo, com respeito à liberdade de expressão e de organização.
- Defesa dos direitos do servidor e esforços pela reconquista daqueles que lhe foram retirados.
- Formação e qualificação progressiva de todos os servidores da Universidade.
- Estabelecimento do mérito e da qualificação como critérios para o desenvolvimento de todos os servidores da Coppe;
- Conduta ética e íntegra na pesquisa e na administração, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência;
- Melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores terceirizados no que diz respeito aos vestiários, refeitórios e áreas de convivência.

9.4.2 Objetivos

- Recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo, para atender às atuais necessidades da Coppe e planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa, bem como aos projetos de expansão;
- Reduzir a idade média do corpo técnico administrativo, atualmente 54 anos, para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços em conjunto com a Reitoria no sentido de contatar novos servidores na fase inicial da carreira.
- Adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo.

9.4.2.1 Meta "A"

Desenvolvimento da carreira para os servidores técnico-administrativos

9.4.2.1.1 Ações

- a) Aproveitar a qualificação profissional do servidor, adquirida no curso das atividades que desempenha, como critério de enquadramento e promoção.

9.4.2.2 Meta "B"

Criação de mecanismo de gestão participativa

9.4.2.2.1 Ações

- a) como já mencionado anteriormente, criar um fórum de discussão entre a diretoria e os representantes de categorias.

9.4.2.3 Meta "C"

Desenvolvimento de políticas de qualificação dos servidores e de avaliação de desempenho

9.4.2.3.1 Ações

- a) Realizar censo institucional para identificação da escolaridade, capacitação, experiência e perfil profissional do servidor;
- b) Elaborar projeto para desenvolvimento e qualificação permanente dos servidores, visando sua formação integral;
- c) Elaborar um novo modelo de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos;
- d) Elaborar políticas concretas unificadas para recrutamento, alocação e movimentação de pessoal, bem como adoção de mecanismos de controle para reduzir a inadimplência de servidores, docentes e técnico-administrativos;
- e) Elaborar um plano estratégico para o desenvolvimento do quadro técnico-administrativo;
- f) Elaborar projeto com vistas a garantir que, no prazo máximo de três anos, todos os servidores técnico-administrativos da Coppe tenham concluído o nível médio;
- g) Adotar programa de estímulo para que os servidores técnico-administrativos da Coppe possam ter acesso à educação superior, em nível de graduação e de pós-graduação, no interior da própria UFRJ;
- h) Ampliar o projeto de Letramento de Jovens e Adultos com vista a dar oportunidade a um número maior de público atendido, principalmente, servidores e terceirizados da UFRJ e não só da Coppe.

9.4.2.4 Meta "D"

Melhoria das Condições de trabalho e valorização do servidor

9.4.2.4.1 Ações

- a) Apoiar a implantação de polos de assistência integral à saúde, conforme sugestão do Seminário Interno de Saúde do Trabalhador, de outubro de 2003;
- b) Elaborar e implantar o Programa de Incentivo à Criação Profissional.

9.5 Infraestrutura e condições de trabalho

9.5.1 Princípios gerais

- a) Subordinação das estruturas de administração geral e das políticas de manutenção e modernização da infraestrutura aos objetivos de desenvolvimento acadêmico;
- b) Descentralização das ações da administração central.

9.5.2 Objetivos

- Estabelecimento de condições de trabalho e estudo adequadas, seguras e salubres a professores, estudantes, servidores técnico-administrativos e a todos os que demandam serviços da Coppe ou que com ela se relacionam.
- Eliminação de duplicações e redundâncias de instalações e equipamentos que encarecem o custo do ensino e reduzem a eficácia do gasto, pela pulverização de recursos.

9.5.2.1 Meta "A"

Garantia de condições adequadas de trabalho e estudo

9.5.2.1.1 Ações

- a) Estabelecer e implantar um Plano de Segurança;
- b) Dar continuidade a racionalizar das estruturas de manutenção do unidade;
- c) Apoiar a promoção da integração entre as várias unidades do Centro de Tecnologia, através de políticas específicas na área cultural, esportiva e social;
- d) Estabelecer um plano de reforma das salas de aula e de melhoria dos laboratórios públicos de pesquisa e dotá-lo de recursos, orçamentários e/ou extra-orçamentários para sua viabilização;
- e) Agregar as estruturas atualmente existentes (Coppe-Ambiental, SST, etc.) numa única Gerência de SMS, Saúde, Meio Ambiente e Segurança, simplificando o organograma e dando mais eficiência à gestão de SMS, pois são fatores interdependentes;
- f) Auxiliar a Decania na certificação do prédio do Centro de Tecnologia junto ao Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro.

9.5.2.2 Meta "B"

Ampliação, modernização e desenvolvimento de laboratórios e salas de aula

9.5.2.2.1 Ações

- a) Manter o plano de reforma das salas de aula e de melhoria dos laboratórios públicos de pesquisa e dotá-lo de recursos, orçamentários e/ou extra-orçamentários, para sua viabilização;
- b) Promover políticas de eliminação de fatores de risco observados em laboratórios de pesquisa.

9.5.2.3 Meta "C"

Saúde do trabalhador e segurança no trabalho

9.5.2.3.1 Ações

- a) Apoiar a implantação de polos de assistência integral à saúde, conforme sugestão do Seminário Interno de Saúde do Trabalhador, de outubro de 2003.
- b) Criar a comissão permanente de avaliação dos fatores de risco e desenvolver políticas específicas para reduzir estes fatores.

9.5.2.4 Meta "D"

Modernização dos serviços e da infraestrutura interna

9.5.2.4.1 Ações

- a) Iniciar uma ampla reforma dos sistemas e procedimentos administrativos, visando sua simplificação através da informatização e da redução dos tempos e das instâncias de tramitação dos processos;
- b) Finalizar o Sistema de Entrada Única;
- c) Dar prosseguimento à implantação de sistemas de gestão, melhorando o estabelecimento de indicadores, definição de metas a serem atingidas, alertas de desvio em relação a tais metas, etc;
- d) Criar e manter um sistema de acompanhamento e comunicação com ex-alunos;
- e) Implantar e prover suporte para o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) no âmbito da CPGP, inicialmente, e de todo o restante da administração, progressivamente.